

ISSN 1773-0341

NÚMERO 24 (2022.1)



Figure: Eva Landa

Éditeurs

Eliana BUENO-RIBEIRO

Edition, webmaster

Cecília Maria GOMES PIRES

Responsables du numéro

Eva LANDA

Fernanda RIBEIRO PALERMO

Comité de Rédaction

Cecília Maria GOMES PIRES

Eliana BUENO-RIBEIRO

Eva LANDA

Fernanda RIBEIRO PALERMO

Frederico LYRA DE CARVALHO

Rodolpho Zahluth BASTOS

Comité Scientifique

Afrânio GARCIA (EHESS)

André Leon Sampaio GRADVOHL (UNICAMP)

Angelina PERALVA (EHESS)

Dalma NASCIMENTO (UFRJ)

Francisco Foot HARDMANN (UNICAMP)

Helena HIRATA (CNRS)

Jean-Michel ROBERT (Université d'Amiens)

Joel FRELAT (CNRS)

Luiz Felipe DE ALENCASTRO (Université Paris IV)

Luiza LOBO (UFRJ)

Márcia PARAQUETTE (UFBA)

Maria Alice AGUIAR (UERJ)

Regina ABREU (UNIRIO)

Roberto ACIZELO (UERJ)

Tânia Maria AYELLO-VAISBERG (USP)

Tânia Maria SIH (USP)

APRESENTAÇÃO DE *PASSAGES DE PARIS* n.º 24.

Eva LANDA

É com grande satisfação que apresentamos esse novo número de *Passages de Paris*.

O dossiê sobre as conjugalidades contemporâneas foi organizado pela psicanalista Fernanda RIBEIRO PALERMO, com o rigor e talento que a caracterizam.

Na *Vária*, encontramos primeiramente o prefácio escrito por Annette WIEVIORKA para o livro de Maurice DRUMLEWICZ, sobrevivente judeu polonês, cuja salvação (assim que a de milhares de outros) deveu-se à abertura temporária da fronteira russa em 1939 e, conseqüentemente, à possibilidade de atravessar os anos de guerra na Rússia, episódio pouco conhecido da II Guerra Mundial.

Em seguida, Sabine Prokhoris realiza uma crítica rigorosa da leitura feita por Judith Butler do livro *O Segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, mostrando que a versão butleriana do feminismo constitui um retrocesso em relação às proposições beauvoirianas, em particular no que concerne à emancipação real das mulheres.

Thiago Sogayar BECHARA analisa as fundações do percurso artístico do encenador e pedagogo Amir HADDAD, desde as primeiras influências do tradicional TBC, sua passagem pelo Teatro Oficina e o ensinamento universitário, até sua concepção de teatro de rua, que representa uma proposta moderna de arte pública, independente e não elitista.

Enfim, Fred Lyra parte de textos de Adorno, numa perspectiva próxima da teoria crítica, para discutir o problema da escuta e do registro sonoro no capitalismo, mostrando que as utilizações e objetivos dos dispositivos tecnológicos variam menos do que se imaginaria, entre trabalho, entretenimento, guerra e controle social e urbano.

Agradecemos a todos os autores pela sua participação.